

## CONTRIBUIÇÕES DE UMA ACC PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL<sup>1</sup>

Nadirlene P. Gomes<sup>2</sup>  
Talita Garcia<sup>3</sup>  
Flávia Oliveira<sup>4</sup>  
Marcos Vinicius Santos<sup>4</sup>  
Yasminie Silveira<sup>4</sup>  
Tais Vilas Boas<sup>5</sup>  
Priscilla de Jesus<sup>6</sup>  
Aline Gehling<sup>7</sup>  
Gabriela Bicalho<sup>8</sup>  
Hortência Conceição<sup>8</sup>  
Lívia Santos<sup>8</sup>  
Maria Carolina Gordiano<sup>9</sup>

---

<sup>1</sup> O artigo tem como base a ACC “Abordagem interdisciplinar e transdisciplinar dos problemas de saúde relacionados à violência”, vinculada ao Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica e Administração em Enfermagem (DEMCAE) da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (EEUFBA)

<sup>2</sup> Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. da EEUFBA. Coordenadora da ACC. Pesquisadora do Grupo de Estudo Violência, Saúde e Qualidade de Vida

<sup>3</sup> Graduanda da EEUFBA. Monitora da ACC e integrante do Grupo Violência, Saúde e Qualidade de Vida. E-mail: talygarcia@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Graduandos da EEUFBA. Integrantes da ACC

<sup>5</sup> Graduanda em Ciências Sociais / UFBA. Integrante da ACC

<sup>6</sup> Graduanda em Medicina / UFBA. Integrante da ACC

<sup>7</sup> Graduanda em Odontologia / UFBA. Integrante da ACC

<sup>8</sup> Graduandas em Psicologia / UFBA. Integrantes da ACC

<sup>9</sup> Graduanda em Serviço Social / UFBA. Integrante da ACC

## **INTRODUÇÃO**

A violência é um dos problemas mais antigos da humanidade e se faz presente em todas as sociedades. Conforme Souza e Lima (2007), o índice de mortalidade e morbidade por violência, expressas nos indicadores epidemiológicos e criminais, é maior do que as observadas em países em situação de guerra.

Tendo em vista a complexidade e magnitude da violência que atinge diversas esferas, uma Atividade Curricular em Comunidade (ACC) é de extrema relevância no sentido de promover um aprendizado problematizado, sobretudo diante um fenômeno que requer para sua compreensão e enfrentamento o olhar dos mais diversos campos de conhecimento: saúde, social, educação, policial, jurídica, etc.

Assim sendo, em 2009.2 foi construída a proposta pedagógica da ACC “Abordagem interdisciplinar e transdisciplinar dos problemas de saúde relacionados à violência” que se propunha a reunir estudantes de diversas áreas do saber para construir, com o olhar inter/transdisciplinar, novas práticas pedagógicas de aprendizagem a partir da problematização da realidade e da integração ensino-pesquisa-extensão, valorizando o saber de espaços outros além da Universidade.

Diante o exposto, este estudo tem como objetivo avaliar a importância da ACC “Abordagem interdisciplinar e transdisciplinar dos problemas de saúde relacionados à violência” para a formação acadêmico-profissional das/os discentes envolvida/os.

## **METODOLOGIA**

Os sujeitos do estudo foram 11 (onze) estudantes que integravam a ACC. São eles: 01 (uma) monitora graduanda em enfermagem e 10 (dez) estudantes de seis cursos, assim distribuídos: 01 (uma) de ciências sociais, 03 (três) de enfermagem, 01 (uma) aluna de medicina, 01 (uma) de odontologia, 03 (três) de psicologia e 01 (uma) de serviço social.

Como instrumentos de coleta de dados, utilizamos o diário de atividades e o formulário de avaliação. O diário de atividades consistiu no registro semanal das atividades desenvolvidas, bem como impressões sobre estas e conhecimentos aprendidos, solicitado no início do semestre. O formulário de avaliação continha questões sobre a percepção da violência, sobre o atendimento a pessoas em situação de violência e sobre a metodologia adotada.

Após leitura exaustiva do material bruto, os dados foram organizados e sistematizados. A análise respaldou-se em textos que discutem a temática violência.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo mostrou que a ACC foi avaliada de forma positiva pelos estudantes.

A ACC devolveu em mim a estranheza, que muitos de nós perdemos devido à grande ocorrência e banalização da violência. Mostrou que podemos ser muito mais do que espectadores quando o assunto é violência, e deu maior segurança em como abordar e interceder sobre este assunto. (Enf. 3)

Essa avaliação ancora-se nas múltiplas aprendizagens viabilizadas pela ACC permitindo, inclusive, a elaboração de conceitos sobre a violência.

Hoje entendo que violência é toda e qualquer ação que traga dano à qualidade de vida do ser humano. (Ciên. Soc. 1)

A fala revela uma percepção mais ampla do conceito de violência bem como do próprio conceito de saúde e qualidade de vida.

Deve atentar para o fato de que os estudantes passaram a reconhecer que a violência não é simplesmente um problema de saúde, mas pela magnitude torna-se uma questão de saúde pública.

Também percebemos que a compreensão desse fenômeno se associa com a saúde pública. (Psi. 1)

A ACC ampliou a percepção dos reflexos da violência na comunidade e enunciou a importância da prevenção e promoção da cultura da não violência entre os jovens e adolescentes, como uma tentativa de transformação do futuro panorama da violência. (Monitora: Enf.)

Mitre et al. (2008) fazem referência acerca da dissociação entre ensino e as necessidades de saúde e do serviço, mas acreditam que quando inseridos na realidade, o conhecimento promove a transformação, e sinaliza para o compromisso social que temos diante as necessidades da comunidade.

Percebe-se ainda que ACC instigou uma reflexão acerca de seus cotidianos e possibilitou a percepção da violência como situação presente e freqüente no dia-a-dia de todas pessoas.

[...] O contato com o tema possibilitou um olhar mais atento, que admite a violência como uma realidade mais próxima. (Psi. 2)

Além da visão da violência como um grave problema de saúde pública, a ACC também permitiu mostrar que não é tão simples reconhecer que a violência está por trás da queixa principal. Todavia, os estudantes apontam elementos que permitem a suspeita ou identificação do fenômeno.

[...] a pessoa agredida pode ter uma marca no corpo, um comportamento diferenciado como, por exemplo, mania de perseguição, sensibilidade exacerbada, nervosismo, entre outros. (Med. 1)

Não se identifica a violência só pelo trauma físico, mas pelos relatos de uma relação familiar conturbada, pela mudança de comportamento. O olhar deve ser bastante atento, pois a violência pode ser sutil, e isso consome aos poucos aquele que vivencia. (Enf.2)

A abordagem mais integral de cuidado em saúde requer a interdisciplinaridade no sentido favorecer uma compreensão mais ampla acerca do fenômeno e a intersetorialidade, pois diante a complexidade é essencial à articulação de serviços de diferentes áreas.

Neste sentido, oportunidade de discutir um determinado objeto com colegas de áreas diferentes contribui para ampliar a visão, aprofundando na sua compreensão.

Pudemos interagir com o grupo e verificar a diversidade de pontos de vista acerca do tema abordado e percebemos que em cada área de atuação há um olhar diferente no conceito e observação da violência (Odon. 1)

Para se combater a violência é preciso desenvolver atividades conjuntas que envolvam inúmeros atores, valorizando a experiência e contribuição que cada um tem a dar. (Monitora: Enf.)

Assim sendo, Silva e Tavares (2003) consideram que o novo modo de atenção em saúde requer a qualificação profissional sob a ótica da interdisciplinaridade, incluindo aí conhecimentos sobre o processo de saúde-doença, políticas públicas, a rede de atenção, acolhimento e os fundamentos para a realização de uma clínica ampliada que leve em consideração a complexidade do ser humano.

Por possibilitar a construção de um saber de caráter interdisciplinar acerca da violência, a ACC acaba por oferecer subsídios que auxiliam na conduta à pessoa.

Faria a notificação e encaminharia para Centros de Referências, a depender do caso e da cidade. Na ausência de Centros de Referência, eu conversaria com essa pessoa, tentaria ajudá-la com a escuta e encaminharia para algum serviço de psicologia, atendimento jurídico [...]. É importante conhecer a rede da cidade onde estamos inseridos. (Enf. 2)

Percebe-se também, nas falas, que a conduta a ser adotada pelas/os estudantes não se fixam no modelo técnico-assistencial.

Podemos refletir sobre a nossa formação acadêmica na área de saúde (hospitalocêntrica e curativista) e quanto à visão que temos que ter do paciente em nosso futuro âmbito de trabalho. (Enf. 1)

Com a ACC, buscamos diminuir o distanciamento entre o que se dá em sala de aula e a realidade que, de fato, se configura na prática social, apontando para a deficiência na formação acadêmico-profissional tradicional e sinalizando para a necessidade de novas concepções de aprendizagem que promovam uma educação crítica e transformadora.

Berardinelli e Santos (2005) defendem que somente por meio da experiência prática se dá a apropriação plena da realidade. Esse saber, promovido pela pedagogia crítica, transcende os espaços físicos da universidade. Para Mitre et al. (2008), a formação deve ser capaz de construir uma aprendizagem significativa na ação-reflexão-ação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As Atividades Curriculares em Comunidade configuram-se enquanto práticas pedagógicas de suma importância responsável por aproximar, cada vez mais, os futuros profissionais da realidade brasileira, pela inserção no contexto sócio-cultural-econômico e político. Desta forma, possibilitam-se às/aos estudantes uma ótica diferenciada sobre diversas situações que afligem a sociedade, a participação como agente social com responsabilização ética e política diante os problemas reais, pensando em estratégias de transformação em busca da qualidade de vida.

## **REFERÊNCIAS**

BERARDINELLI, L.M.M.; SANTOS, M.L.C. Repensando a interdisciplinaridade e o ensino de enfermagem. *Revista Texto & Contexto Enfermagem*, v.14, n.3, p.419-26, 2005.

MITRE, S.M. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, v.13, (suplemento 2), p.2133-44, 2008.

SILVA, J.P.L.; TAVARES, C.M.M. Educação permanente de profissionais de saúde mental: competências para o trabalho interdisciplinar. *Saúde em Debate*, v.27, n.65, p.290-301, 2003.

SOUZA, E.R.; LIMA, M.L.C. Panorama da violência urbana no Brasil e suas capitais. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.11, (suplemento), p.1211-22, 2007.